



TRIBUNA Livre

12
JANEIRO
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITORA: PAULG BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

CHefe DE REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR TEL. 52119 - AMARES

A freguesia de Caldeias, numa manifestação à altura do seu nome, contribuiu generosamente para as obras da sua Igreja

No passado domingo, dia 6 de Janeiro, a população da linda estância termal de Caldeias, alvorçou-se de maneira tal que, todos os seus lugares, dos mais pequenos aos mais poderosos, saíram para a rua numa manifestação que há-de ser lição duradoura de bairrismo e gesto allivo que o tempo não diminuirá em toda a sua grandeza.

Assim, de todos os cantos dessa progressiva terra de Caldeias, saíram para a Avenida os carros condutores das respectivas oferendas, belamente ornados e ricamente carregados. Ai, estacionaram um pouco, colocando-se à disposição da curiosa multidão que se amontou nos seus passeios marginaes. Alguns desses lugares, os mais activos e briosos, fizeram-se representar ainda com tocatas e ranchos de raparigas e rapazes, vestidos com trages regionaes. Destacamos desses lugares, os das Caldas, Cabadoços, Real, Carvalhinhos e Monte, pois souberam corresponder de viva alma ao dever que se lhes impunha.

Carros carregados de grande e grossos toros de pinheiro, castanheiro, carvalho, eucalipto etc., puxados por belos exemplares de bovinos de pura raça barrozã, chamados por formosas raparigas, em rigoroso trage regional e tangidos por fortes rapazes que também vestiam igual trage.

As 16 horas, começou o desfile através da avenida central a caminho da igreja, vindo à frente uma grandiosa tocata e em seguida ranchos de raparigas com cestos de oferendas à cabeça, cantando lindas cantigas apropriadas ao acto. Logo em seguida (e por ser dia de Reis,) vinham 3 cavaleiros representando os 3 reis do Oriente em rico trage próprio.

Mais atrás seguiram diversos carros sendo o 1.º a representação da igreja com torre (maravilhoso trabalho do pároco da freguesia) e após estes outros com várias representações como; espigueiros, nascimento do menino Deus, carro das Ervas, espadeladas, fiandeiras, cavaleiros da Idade Média portadores de notas do Banco, vários automóveis velamente

ornamentados e com notas do Banco de Portugal.

Efectuada a entrega das respectivas ofertas, os grupos de rapazes e raparigas de cada lugar entoaram os seus cânticos e exhibiram as suas danças, por sinal muito bem estudadas, embora o tempo para se prepararem fosse pouco. O Reverendo Pároco P. de João Martins de Freitas, achou-se, como não havia deixar de ser, satisfeitisimo com tão significativas oferendas, para as obras da sua igreja.

Foi na verdade uma coisa, surpreendente, porquanto ultrapassou em tudo todos os actos de igual importância realizados noutras freguesias do concelho.

70 carros com diversos materiais, uma oferta de 15.000\$00 do Dr. Anibal de Oliveira residente em África, tudo, aproximadamente, a valer um total de setenta mil escudos.

Todos os lugares da freguesia primaram na sua apresentação duma demonstração de bairrismo são.

Caldeias, pois, está de parabéns e com ela o seu pároco, figura de prestígio e de bem.

Tomou posse a Mesa da Confraria da Abadia

No passado dia 3 do corrente, tomou posse a nova Mesa da Confraria da Senhora da Abadia, assim constituída:

Juiz—Carlos Augusto Gonçalves;

Secretário—António José Antunes de Almeida;

Tesoureiro—José Manuel da Mota;

Vogais — Adelino Augusto Pereira, José Manuel da Silva e Manuel Joaquim Dias.

Suplentes—Antero José Rodrigues, Colimério Augusto Domingues e José Maria Marques.

A eleição foi feita em 7 de Julho de 1956, sendo valida por três anos.

Progresso local

O nosso concelho tem vivido alheio a progresso de inspiração da nossa Câmara e quando os particulaes se resolvem a construir deparam com as maiores dificuldades como acaba de se verificar com o embargo da construção de uma casa que estava a iniciar-se.

A lei é refúgio para impedir, mas esquece-se nos casos em que seria abrigo para trabalho construtivo.

Têm turbados os sentidos, como diz o nosso poeta, e arrepiam saber-se que passam sem reparo superior casos como o

(Continua na 4.ª página)

Sobre a toponímia de Vasconcelos e Bouro

Um distinto leitor do nosso jornal, que pretende manter o nome no anonimato, escreve-nos a dizer que o falecido escritor D. João de Castro, num dos seus artigos publicados no «Primeiro de Janeiro», de cuja data se não recorda, disse que o Solar de Vasconcelos havia sido fundado pelo ilustre cavaleiro Vasco Gonçalves, um dos valorosos companheiros do Conde D. Henrique. Dizia ainda que em alguns documentos já o nome se transformara em Vasco Goncelhos, de que por simplificação passou a Vasconcelos, dando assim lugar à toponímia actual.

Uma filha do Vasco Gonçalves casou com Martim Moniz, da nobre estirpe de Lanhoso, o forte capitão que tornou possível a conquista do Castelo aos Mouros sob o comando de D. Afonso Henriques durante a conquista de

Lisboa.

O mesmo leitor diz-nos que a antiga denominação de Bouro era Burgo, significando assim que a data da fundação do convento já ali havia um povoado de certa categoria; termina por nos interrogar se Sêramil não advirá de Serras-Mil, atendendo ao acidentado do terreno.

Sobre Barreiros

Um leitor envia-nos as referências feitas a Barreiros pelo dicionário corográfico de Portugal e que são as seguintes:

Freguesia do Minho, Comarca de Vila Verde, concelho de Amares, a 6 quilómetros do norte de Braga, 360 ao norte de Lisboa, 110 fogos.

(Continua na 4.ª página)

ANO INTERNACIONAL E assim vai o mundo...

Por Militão Porto

(Continuação do número anterior)

No principio de Janeiro esperava-se que a França,—farol da Europa—conseguisse esclarecer a situação politica europeia. As eleições legislativas que se deram a 4 daquele mês não lograram pôr termo ao «slogan»: «Socialismo ou capitalismo?». E tudo ficou igual.

Esperava-se a formação de um governo estável e ele chegou. Mas a 5 de Janeiro, um comunicado do palácio principesco de Mônaco, anunciava que sua Alteza Sereníssima o príncipe Rainier se sentia feliz por desposar a artista cinematográfica Grace Kelly.

E o mundo, com este acontecimento aparentemente futil, havia de embalar-se durante longos dias

sem pensar no espectro do mau viver que as reuniões internacionais, os telegramas das agências trazem para a primeira fila do espectador. Surge, porém, o governo francês presidido por Guy Mollet, cuja estabilidade merece não só a aprovação do homem francês como de toda a Europa, dado que este trouxe uma notável contribuição para o julgamento severo das Democracias, especialmente num país onde os ministérios se sucediam com uma velocidade própria do século.

E o presidente do concelho francês logo que assumiu a presidência divulgou que a França con-

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

D. Dinis apreciou e galardoou condignamente o valor e mérito do seu mais fiel servidor, concedendo igualmente ao povo de Guimarães várias honras e privilégios.

Mas o infante revelde nunca mais deixou de afligir o pai, e, se não fôsse a intervenção sempre pronta e vigilante da Santa rainha e mãe, Isabel de Aragão, os partidos ter-se-iam batido em funesta e devastadora guerra civil.

Limitou-se então o infante a exigências de que o pai demittisse do cargo de mordomo-mór o bastardo Afonso Sanches e fosse igualmente desapossado do seu cargo de meirinho-mór o inérgico defensor de Guimarães, Mem Rodrigues de Vasconcelos.

Estava D. Dinis menos disposto a deixar-se vencer pelas odiantes imposições do filho, mas Afonso Sanches e o Vasconcelos, inteirados de que o seu sacrificio era o meio de evitar maiores calamidades e a sua humilhação o único remédio para poupar o país aos horrores de uma guerra civil, aliando ao interesse nacional o estado da precária saúde do rei, abalada pelas constantes rebeldias do filho, eles próprios se propuseram abdicar de seus cargos e privilégios, retirando-se o primeiro para a sua vila de Albuquerque e depois para Castela, Mem Rodrigues acolheu-se ao seu solar acastelado de Penagate, na freguesia de Moure do concelho de Vila Verde, torre que D. Dinis ordenou fosse reforçada, para que o seu fiel vassallo aí pudesse encontrar abrigo para si, sua mulher e filhos, contra eventual perseguição.

Ao contrário do que poderia esperar-se, D. Afonso IV não perseguiu os de Vasconcelos; reconhecendo antes quanto valiam a um rei os bons vassallos, congraçou-os a si; e encontra-se o próprio Mem Rodrigues, com dois de seus irmãos, Fernão e João Rodrigues de Vasconcelos, entre os quarenta fidalgos portugueses que se foram, como penhores de segurança, o tratado de paz com Afonso XI de Castela, assinado em Coimbra, em 17 de Dezembro de 1327; outro irmão, de nome Nuno Nodrigues de Vasconcelos, foi mordomo-mór de Afonso IV.

O príncipe D. Pedro, que tão sentidamente sofrera a morte de Inês de Castro, levanta por sua vez o pendão da revolta, a fazer recordar ao pai pecados de desobediên-

(Continua na 6.ª página)

TRIBUNA CINEMATOGRÁFICA

EDITORIAL

A misteriosa morte de Leslie Howard

Num dos seus últimos números, a revista de cinema «Cine Mundo», que se publica em Espanha, com as reservas que o assunto jamais deixará de impor, publica uma breve reportagem sobre a morte do actor inglês Leslie Howard, como que procurando revelar as causas misteriosas sobre o inditoso acontecimento que roubou à cinematografia mundial um dos mais esperançosos valores. Com a morte trágica de Leslie Howard, justo é dizer-se, não pereceu somente um grande interprete, mas também um artista que juntamente com Sir Lawrence Olivier, foi um dos principais organizadores e orientadores do moderno cinema britânico, que muito lhe deve.

No mundo do cinema, o mistério com que ainda se encontra envolvida a morte do inesquecível *Romeu*, da obra igualmente inesquecível de George Cukor, continua e continuará a prender a nossa atenção num misto de tristeza e encanto, enlevo e saudade, constituindo, possivelmente, com os «casos» de Rodolfo Valentino e Greta Garbo, as três maravilhosas lendas que o cinema nos tem oferecido.

Nas águas espessas e profundas do golfo de Biscaia, no dia 1 de Junho de 1943, afocinou, trágicamente, para sempre, caído da altura de três mil metros, o avião comercial Dakota D.S.-3, com dezassete pessoas a bordo entre passageiros e tripulação, cujo voo era o 777 de linha aérea Londres-Lisboa. O avião civil, completamente desarmado, havia levantado voo do nosso aeroporto, em Lisboa, com destino à capital inglesa. Vinte minutos depois da sua partida, e sobre aquele golfo, oitenta e oito «Jurkers», da então famosa Luftwaffe, comandados pelo tenente alemão Bellstedt dirigiram as suas metrelhadoras para o Dakota indefeso, aniquilando-o. Estava-se em plena guerra, e o mundo livre não pode deixar de verberar tão monstruosa afronta, lançando uma vez mais sobre os direitos humanos pela Alemanha. E soube-se, então, que Leslie Howard se encontrava entre as vítimas sepultadas nas águas espessas e profundas do abismo oceânico.

Por que foi abatido o D.S. 3?

Conjectura-se ainda muito, e mesmo em face de elementos suficientemente poderosos, entre os quais se impõe a figura de Wiston Churchill, não podemos responder à pergunta na satisfação da qual se encontraria a chave da inditosa morte de Leslie Howard, que foi estupidamente sacrificado com os restantes viajantes.

Erraram os serviços de espionagem alemães, montados em Lisboa ou na Espanha, na informação que dirigiram aos altos comandos, de que o Primeiro Ministro inglês havia seguido viagem para Londres no mencionado avião, dado que dias antes Ribbentrop fora informado pelo barão Hoyningen-Huere, embaixador da Alemanha em Lisboa, de que Churchill se encontrava na nossa capital?

É este o elemento de maior peso em toda a questão, pois que o célebre cabo de guerra se encontrava por terras vizinhas de Portugal nessa altura, conforme ele próprio diz nas suas «Memórias», cujo trecho esclarecedor transcrevemos na íntegra: «Eden e eu regressamos a Londres por avião desde Gibraltar. Como os jornais se tinham ocupado muito da minha presença no norte da África, os alemães exerceram estreita vigilância durante esses dias; e isto foi a causa da tragédia, que me comoveu profundamente. Um avião comercial preparava-se para despegar do aeroporto de Lisboa, quando se viu subir para bordo um homem corpulento, de charuto na boca. Por este motivo, os agentes secretos alemães comunicaram que eu me encontrava entre os passageiros. O avião, desarmado, foi atacado e abatido sem piedade. Entre os treze civis que encontraram a morte encontrava-se o notável actor inglês Leslie Howard, de que podemos ainda admirar a elegância e o talento nos filmes que se conservam. A brutalidade dos alemães era comparável à imbecilidade dos seus agentes. É difícil compreender como uma pessoa de sentido comum pudera imaginar que eu, tendo à minha disposição todos os recursos da Inglaterra, pudesse tomar passagem num avião neutral que havia saído de Lisboa e que realizou todo o voo à luz do dia. Eu e Eden, ao contrário, partimos de Gibraltar de noite, efectuamos um sensível desvio sobre o mar e chegamos sem incidentes, sãos e salvos ao nosso destino, comprida a missão que nos tinha sido confiada».

De MILLE e a autenticidade

A paixão que de Cecil B. De Mille tem pela autenticidade, custou ao veterano produtor e director aproximadamente dois mil dólares só para que Anne Baxter pudesse sentir-se realmente uma rainha egípcia em uma cena de «Os Dez Mandamentos» (The Ten Commandments).

O script da história de Moisés que DeMille está filmando em Vista Visão pede que a atriz, trajada luxuosamente, visite as pedreiras na qual os filhos de Israel escravizados mourejam. Se bem que os estúdios da Paramount possuam uma valiosa coleção de jóias, DeMille achou que Anne Baxter devia

usar um colar autentico de es-caravelhos. Para isso, Ray Meyer, o director de guarda-roupa do estúdio que já tem sido galardoado com o Prémio da Academia da Ciências e Artes Cinematográficas de Hollywood, teve que procurar um que acabou achando em uma loja de antiguidades local.

Um escaravelho é uma pequena pedra esculpida à semelhança de um verdadeiro escaravelho insecto, e alguns deles trazem um hieroglifo indicando o rei egípcio ao qual pertenceram.

O colar em questão, data de 3.200 anos atrás e consta de dezasseis escaravelhos, alguns dos quais são do tempo em que Moisés libertou os hebreus do cativoiro e levou-os ao Monte Sinai para receber os Dez Mandamentos.

Cecil B. DeMille ficou tão encantado com o colar que achou que deveria inspirar Anne Baxter na sua curta mas importante cena. Sendo assim, pagou por ele do seu próprio bolso e depois de emprestá-lo à talentosa estrela, anexá-lo à sua coleção, já avultada, de preciosas antiguidades.

Noticiário

DA FOX

No próximo Natal será estreado em Nova Iorque o grande filme da Fox «ANASTÁCIA» com Ingrid Bergman, Vul Brynner, Helen Hayes e Akim Tamiroff, produção de Buddy Adler e direcção de Anatole Litvak. Este filme, quer pela sua história maravilhosa, quer pela interpretação vai decerto constituir um grande acontecimento cinematográfico.

Françoise Sagan, a sensacional autora de «A CERTAIN SMILE» que será uma das maiores produções da Fox para 1957, chegou a Nova Iorque onde teve calorosa recepção na Rádio e na Televisão.

Estão previstos para interpretes do filme «CONQUEST» os actores Anthony Quinn, Debra Paget e Ray Milland. Produzido por Benedict Borgeaus na cidade do México, será baseado no romance intitulado «Early Autumn» do do falecido Louis Bromfield.

Jerry Wald vai começar a produzir «HOLIDAY IN MONACO» uma engraçadíssima comédia sobre as aventuras de três jovens americanos em férias, com uma bailarina francesa, uma actriz italiana e uma nativa.

Da Paramount

—A nova e rutilante estrela de comédia, Shirley MacLaine,

(Continua na 4.ª página)

Produção Americana

FOX

CONQUEST, prod. de Benedict Boveaus; Int.: Ray Milland e Debra Paget.

BERNARDINE, prod. de Samuel Engel; Int.: Hope Lange.

THE WAYWARD BUS, prod. de Charles Brackett; Int.: Gene Tierne e Jayne Mansfield.

THE SUN ALSO RISES, prod. de Walter Reisch; Int.: Diana Wynter e Robert Stack.

THE DESK SET, prod. de Henry Ephron; Int.: Spencer Tracy e Katherine Hepburn.

THE WAY TO THE GOLD, prod. de David Weisbart; Int.: de June Alyson e Jack Lemmon.

METRO

DESIGNING WOMAN—(Cinema Scop-Color)—Prod: Dore Schary; Prod. Assoc: George Wells; Dir: Vincente Minnelli; CAST: Gregory Peck, Lauren Bacall, Dolores Gray, Tom Helmore, Sam Levene, Jack Cole.

GUN GLORY—(Cinema Scop-Metro Color)—Nicholas Naifack; Dir: Roy Rowland; CAST: Stewart Granger, Rhonda Fleming, Arthur Hunnicut, Steve Rowland.

THE SEVENTH VOW—(Metroscope-Preto e Branco)—Prod: David Lewis; Dir: Ronald Neame; CAST: Eleanor Parker, Bill Travers, George Sanders, Jean Pierre Aumont, Françoise Rosay.

Assim, sabendo os ingleses que mal algum poderia acontecer ao seu Chefe de Governo, porque não impediram eles que o Dakota não levantasse voo, provado que está, também ter a Intelligence Service, por intermédio da sua contra espionagem, conhecimento das conversações entre Berlim e seus espiões sobre o referido ataque? Receou que, assim procedendo, daria a conhecer aos alemães que as suas mensagens eram interceptadas?

Não se pode conceber que a Intelligence Service não dispusesse de outros meios de modo a impedir que o avião levantasse voo, sem que disso os alemães se apercebessem, do mesmo modo como não se pode aceitar que a espionagem alemã fosse tão imperfeita e imbecil que qualquer dos seus agentes tomasse todo o «homem corpulento, de charuto na boca», por Winston Churchill!..

O problema manter-se-á em mistério, e sempre que dele se tratar encontraremos reservas na análise das circunstâncias com as quais se procura estruturar uma possível conclusão que responda acertadamente às perguntas que podemos formular sobre a morte de Leslie Howard que, sabemos, não gozava da simpatia dos alemães pelas atitudes e campanhas anti-nazistas que fomentou na sua actividade de propagandista da liberdade e da paz.

Como actor e artista, a sua personalidade foi das maiores, como vimos em *Romeu e Julieta*, *Intermezzo*, *Pigmalião*, *E Tudo o Vento Levou* e *Agente Britânico*, Impunha-se aos produtores, impunha-se aos directores, impôs-se ao mundo e enriqueceu notavelmente a arte cinematográfica, com sua sensibilidade romântica, seu ar poético, seu porte distinto, sereno e calmo.

Joaquim Monteiro (Jorge)

TRIBUNA do CONCELHO

Bouro

Santuário de Nossa Senhora da Abadia—Um Padrão de Memória ao Ilustre falecido Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Duarte Pacheco

Pela Ex.ma Confraria deste Santuário, foi erigido um Padrão de Memória ao finado Engenheiro Duarte Pacheco, Ilustre Ministro das Obras Públicas, que testemunha o Preito de Gratidão da Confraria àquele homem do Estado, pela participação por ele dada, para o corte de Estrada, desde o Santuário até Valdozende, obra que muito beneficiou o maravilhoso Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

No passado Domingo, dia 30 do mês findo, teve lugar a inauguração do respectivo Padrão, à qual assistiram todos os membros da Confraria e elevado número de pessoas.

Para o efeito, foi celebrada no Santuário, pelo Rv.mo Padre Manuel Matias do Lago e Costa, uma missa cantada a «Grande Instrumental».

No final da Missa, tudo se encaminhou para junto da Lápida, onde teve lugar a grande cerimónia, e usando da palavra o Ex.mo Juiz da Confraria, Senhor Joaquim Eduardo Alves, disse:

«Minhas Senhoras e meus Senhores:

Há muito já, que a Administração do Santuário de Nossa Senhora da Abadia pensava prestar uma homenagem—embora modesta mas sincera—à memória do ilustre falecido Ministro das Obras Públicas, Ex.mo Senhor Engenheiro Duarte Pacheco.

De facto, esta homenagem impunha-se, pois foi Duarte Pacheco que, com a sua boa vontade, com a sua visão surpreendente e com o seu carinho por todos os monumentos históricos e religiosos do nosso País, veio prestar auxílio a este Santuário decretando a portaria que permitiu a construção e respectiva participação das obras da Estrada que daqui segue a Valdozende, e há muitos anos constituía o anseio mais permente dos habitantes desta região.

Tornou-se assim, de facto mais fácil a realização desta obra, que veio facilitar grandemente o acesso a este lugar, e por conseguinte ao Santuário dedicado à Virgem Santíssima, onde, anteriormente, só a muito custo se conseguia chegar.

Foram penosos os trabalhos e esforços dispendidos pela Administração do Santuário, mas com a sua inquebrantável boa vontade e o amor dos seus membros foi possível,—ainda com sacrifício—levar a cabo a conclusão deste importante melhoramento, o qual só pode, como disse, ser realizado com o concurso prestado pelo ilustre homem do Estado que foi o

Engenheiro Duarte Pacheco. E se a fatalidade não viesse ceifar a sua preciosa vida tão precocemente e em tão trágicas circunstâncias, a este português de tão grande valor, nós teríamos, realizado outras obras que ele se propunha patrocinar conforme nos tinha prometido.

Se não fosse esse talentoso estadista, sido arrebatado tão brutalmente à vida quando tudo se esperava dele, teríamos nós hoje este Santuário elevado ao lugar que lhe pertence, já porque é um dos mais antigos Santuários Marianos do País—e talvez mesmo da Península—já porque as suas tradições históricas assim o indicavam, visto que foi neste mesmo local e no Santuário do Século XII (Doze) que o nosso primeiro Rei D. Afonso Henriques, eivado de fé religiosa e patriótica, veio ajoelhar aos pés de Nossa Senhora da Abadia, a implorar a vitória para os seus soldados que travavam as pugnas donde havia de sair a fundação da nossa nacionalidade. Proseguiu: Por isso, minhas Senhoras e meus Senhores, esta homenagem, posto que modesta—como já afirmei—era indispensável que se fizesse. E se ela fica muito aquém do que o grande estadista merecia e do que a Administração do Santuário desejaria fazer, resta-nos em todo o caso a consolação de a termos promovido com o nosso melhor espirito de gratidão e alma de portugueses.

E, assim vamos passar à inauguração do modesto padrão consagrado à memória de Sua Ex.cia o Senhor Engenheiro DUARTE PACHECO.»

Ele, Senhor Juiz, descerrou a Lápida e, uma grande salva de palmas, ecoou entre a multidão presente.

Assim, fica bem patente a memória de um grande estadista, um português de nobres qualidades e um grande amigo de Nossa Senhora da Abadia, que foi Sua Ex.cia o Senhor ENGENHEIRO DUARTE PACHECO

António Fernandes

Atenção ao abismo!

Na Avenida que dá acesso do Largo Dr. Oliveira Salazar à Igreja Matriz desta Vila, existe um abismo que só com um pouco de desleixo ainda não foi recomposto.

De ambos os lados da estrada encontram-se dois aquedutos destinados ao escoamento das águas, os quais estão completamente descobertos e com uma profundidade

aproximada de 3 metros.

Consequências desta «ratoeira» já se verificaram bastantes, como ainda há dois anos quando se procedia à cerimónia religiosa «O Enterro do Senhor», um indivíduo fracturou uma perna. Doutra vez duas mulheres quando oravam numa das habituais procissões do dia 13 de Maio desapareceram para o fundo dos aquedutos, registando-se, felizmente, leves ferimentos. E ainda há dias numa outra procissão organizada pelo povo da freguesia de Besteiros à Igreja Matriz desta Vila, só não se registaram novos desastres graças à iniciativa do chefe dos Bombeiros Voluntários de Amares, mantendo-se permanentemente com uma vela e um seu pupilo, sobre os citados «Abismos».

Estarão os fiéis devotos privados de participar nestes actos de culto, para não caírem na «ratoeira»?

Estamos certos que a Junta Autónoma das Estradas, faça desaparecer, brevemente, a armadilha, de maneira a não se registar mais desastres desta natureza.

C.

Vida elegante

Aniversários

No passado dia 6, o Sr. José Joaquim da Costa Azevedo.

Na passada sexta-feira, a gentil menina Joaquina de Jesus Barros Azevedo.

Segunda-feira—O Sr. Manuel da Silva Gomes.

Terça-feira—O Sr. Manuel Augusto Alves Vitoriano.

Salvé-dia 10-1-57

Na passada quinta-feira, completou a sua primeira risonha primavera, a menina Elisa Maria Dias dos Santos filha querida da Sra. Maria Isabel Dias e do Sr. Faustino Carneiro dos Santos.

Desejamos-lhes sinceros parabéns.

Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Amares CONVOCAÇÃO

Convidam-se todos os sócios a assistirem à reunião de Assembleia Geral, no próximo dia 20 do corrente, pelas 11 horas na sede desta Associação, para apresentação de contas e eleger os novos corpos gerentes, para o presente ano.

Não comparecendo número legal de sócios, fica a mesma adiada para o dia 27 do mesmo mês, pelas mesmas horas e local.

O Presidente

P. de José Joaquim da Costa Azevedo.

Bouro (Santa Marta)

Apresentou queixa no Posto da G.N.R. deste Concelho, Zeferina de Jesus Macedo, casada, doméstica, residente no lugar da Costa, desta freguesia, contra Evangelista de Abreu, casado, proprietário residente no mesmo lugar e freguesia por este lhe ter proferido palavras ofensivas da moral publica.

Acrescenta ainda que o Evangelista agrediu uma sua filha de nome Maria de Ascensão Macedo, solteira, menor, produzindo-lhe uma equimose numa das pernas.

Bico

Maus tratos a animais

Manuel José Rodrigues, casado, agricultor, residente no lugar de Vila Meã de Baixo, desta freguesia, por ter afogado um animal de raça canina foi autuado pelo comandante da G.N.R. deste concelho.

Feitas as averiguações concluiu-se que o referido animal fora morto horrivelmente com uma corda ao pescoço, unida a uma pequena rocha, e lançado a uma poça até que percesse sob os olhares do arguido e outro; seguidamente enterraram-no!

Oxalá que os autores deste crime tenham o necessário castigo, para exemplo de identicos delictos.

Besteiros

Festa Infantil

No passado domingo, junto ao adro da igreja paroquial de Besteiros, realizou-se uma linda e comovente festa infantil—em honra do Deus Menino, após as cerimónias religiosas—comemorando a adoração dos reis magos do Oriente—as criancinhas de Besteiros ensaiadas e dirigidas hábilmente pela grande mestra delas, Ex.ma sra. D. Rosa Maria Veloso Ribeiro, recitaram lindas poesias, monólogos, diálogos, trilogos e variadas canções, muitas vivas e Horanas; são dignas de menção especial as seguintes meninas.

Maria Júlia de Sousa; Margarida Vieira de Macedo; Maria Amélia de Faria; Rosa Gonçalves da Silva; Rosa Gonçalves de Abreu; Maria Alice de Sousa; Aurora Gonçalves; Albertina Vieira; Maria da Conceição da Silva e Adelaide Gonçalves.

e também os meninos:

José Domingos Abrantes da Mota; Adriano Gonçalves da Silva; Adão Vieira e Domingos Tinoco.

—Tudo correu uma maravilha.

Parabéns a todos. Avante, pelo Menino Jesus.—C.

AOS CORREIOS

Lago pede a distribuição do Correio ao Domicílio

Uma comissão de habitantes da freguesia de Lago, veio até junto de nós, pedindo-nos que solicitemos dos correios, que a sua freguesia seja incluída num giro da distribuição domiciliária.

Parece-nos justa a pretensão tanto mais que já usufruem de tal regalia todas as freguesias em sua volta, sendo, até Lago, sem melindre para as restantes, a mais importante.

A quem de direito, endereçamos, pois, a justa petição do povo de Lago.

Lago

Não compreendemos a razão porque a «Tribuna Livre» só chega aqui a Lago no correio da segunda-feira às 13 horas.

Publicando-se ao sábado, e trazendo o carimbo dos correios da Feira Nova, umas vezes do próprio sábado outras vezes do Domingo, não compreendemos, voltamos a dizer, porque lhe leva sempre

(Continua na 4.ª página)

HUMORISMO

A primeira fumaça

A primeira vez que fumei senti fortes dores nas costas...

—Nas costas ou no estomago?

—Nas costas. É que era criança ainda e levei uma tremenda sova de meu pai!

Um Cabo aos novos recrutas

—Pelotão, marche!

Todos os recrutas se põem em movimento, exceto um que não fez o menor movimento.

—Pedaço de bobo! Porque não anda?

—É porque não me chamo Pelotão.

Sou Bastião.

Só faltava uma coisa

Quatro horas depois do roubo compareceu a policia e tomou nota do que faltava:

Vinte colheres de prata. Um relógio de ouro. Um anel e uma pulseira de ouro.

—Falta mais alguma coisa?

Perguntou a policia à vítima.

—Agora falta somente o ladrão.

Ano Internacional

(Continuação da 1.ª página)

tinuaria em África. Entretanto, a Alemanha foi autorizada a organizar um exército de 95.000 homens até ao fim do ano.

E levanta-se a discussão: Uns porque a Alemanha deve fazê-lo, para bem da Europa; outros não devem fazê-lo porque ressuscita o seu sonho militar. Quem tem razão? Difícil se torna dar uma explicação cabal até porque, é mesmo a própria Alemanha quem discute a possibilidade de formar ou não um exército e enquanto um alemão diz que sim, outro alemão diz que não. Entretanto o exército organizou-se, modernizou-se, equipou-se e agora treinar-se-á na poderosa força defensiva que a Europa precisa conseguir, para se opor ao desejo agressivo de certos elementos que não são de cá...

Veio, Sua Santidade, o Papa, colocar sob o olhar ansioso do Universo, a sua preciosa palavra entre ao Mundo a mensagem da Obra redentora de Jesus Cristo. Mas o mundo, desde Abril—data em que o Sumo Pontífice a proferiu—até agora ignora-a.

Pio XII lembrou, pela Páscoa toda a gama da Bondade, da Justiça e do Amor que deve pairar sobre o globo. Mas todos se dividem, em discórdias totais, e as palavras do Cristo, traduzidas à letra por sua Santidade perdem-se nos confins do desespero que o Papa pretende transformar em acordo pleno.

Mesmo assim, leitor, o desarmamento vai iniciar-se.

A 3 de Abril começa a grande reunião em Londres. Tudo a postos.

Desta vez vai. Esperança, fé, nos destinos do Mundo. Todos dizem que sim, que vai iniciar-se uma nova era de paz, paz que todos desejam mas que ninguém vê. E como paradoxo, logo a 4 de Abril, uma pleiada de cientistas ultimava os preparativos pela terceira experiência atómica da Inglaterra. A capital da Inglaterra é Londres todos os sabemos. E lá que a 3 se inaugura uma conferência de desarmamento. E é de Londres que surge a ordem para se fazer a terceira experiência atómica. E querem a paz. Todos querem a paz....

A oito de Abril a independência total de Marrocos é proclamada depois de uma intensa campanha voluntarista e extremista por parte dos marroquinos, para o conseguirem da França. A Espanha, seriamente advertida por os anteriores acontecimentos acedeu por meio de negociações que nesta data, em Madrid, se concluíram e deste modo Marrocos começou a gerir-se por si próprio, sob a égida de Sua Magestade o Sultão Ben Yussef.

É logo a 17 do mesmo mês o célebre areopago a que os comunistas deram o nome de «Kominform» foi dissolvido para dar lugar a outras organizações similares, pois não é crível que tal dissolução não tivesse um acentuado fim para maior expansão da política soviética.

Logo a 18, casa Sua Alteza o príncipe de Mônaco, matrimónio que mobilizou a melhor e mais

fina reportagem do mundo inteiro, que ocorreu a Mônaco com o fim exclusivo de dar a maior publicidade ao acontecimento que empalmou a célebre viagem dos dirigentes russos a Londres, Bulgária e Kruchtchev.

A 20 de Maio, a URSS dá o golpe de Misericórdia no vulto sinistro de Estaline. Mais que a bomba atómica, que a de Hidrogéneo, o Mundo admira-se com a coragem indômita dos dirigentes russos. É divulgado o testamento do construtor da nova ideia, o potente e esclarecido sovieta máximo-Lenine.

E Lenine, nesse testamento político admite que havia de ser o seu sucessor, deve ser demitido de Secretário do Partido Comunista russo, porque—são as palavras de Lenine—«é incompetente, desleal, caprichoso e brutal no trato com os seus camaradas». O camarada, não há duvida, que conhecia perfeitamente o outro camarada. Deste ultimo golpe soviético surgiu o restante do ano: inquietação nos países satélites da URSS, que redundou na tremenda hecatombe húngara. Não fora a pseudo liberdade apregoada por Moscovo e os países que estão sob o seu jugo teriam ficado no sossego da sua absoluta mudez, estranguladas pela sujeição ignobil do invasor. Mas a Hungria, num grito de fera ferida, no mais recôndito do seu âmago, lançou-se contra as «grades» e apesar do domador ter mão de princípio no seu gesto de revolta, não pode sofocar toda a onda de heroísmo e de terrífico amargor de que o povo húngaro deu provas.

Simultaneamente, Londres e Paris, de braço dado, lançam-se igualmente numa aventura que havia de dar ao mundo a sensação de ilusória loucura. A questão egípcia que há-de prolongar-se até à execução do plano económico que o coronel Nasser sempre teve em vista—a barragem de Assuan—(esta nossa previsão não é de profeta mas representa um amadurecido estudo) pôs em acção um lote de forças franco-britânicas que tiveram de retirar de Port Said, depois da sua tomada, em face das Nações Unidas, a maior força moral do Universo, com felicidade para todos os povos. E aquelas forças, que, como as de Israel, tinham impetuosamente esmagado a crise que se avizinhava na procura de uma conciliadora coesão sob o canal de Suez, foram obrigadas a sair à força do Egipto—força moral que representou, ao menos, a espiritualidade da organização política que a mão firme de quatro representantes de quatro grandes potências selou com a sua assinatura.

A ONU, pela palavra autorizada dos seus membros, insistiu com a França, a Inglaterra e Israel num cessar de fogo imediato e subsequente retirada de forças e conseguiu-o, a despeito da pouca boa vontade manifestada pelos países em causa. Mas teve que ser. Mais uma vez se provou que a força moral vence, iniludivelmente, a força física.

E assim termina mais um ano na incerteza que avassala os povos há uma década, sem vislumbrar-se quando terminará esta e começara uma era nova de convi-

vio feliz entre a Humanidade. Não obstante, não deixemos dilatar as nossas esperanças e lembremos de que outros que nos antecederam nos séculos dos séculos, outrorssim pensaram e outro tanto escreveram.

Ainda este ano, neste mesmo Jornal, nos referimos a um vetusto tejo que encerra uma mensagem à Virgem pedindo paz e concórdia para o mundo e que faz parte da antiga Babilónia.

Pois que o tejo nos inspire para rogarmos à Virgem que 1957 internacionalmente seja a colmatagem das brechas que o ano que findou abriu e que ele traga além do mais, a paz e concórdia, o amor e a prosperidade.

Lago

(Continuação da 6.ª página)

86 horas (às vezes mais) a vencer a distância de 4 quilómetros.

Já fizemos sentir o nosso desgosto à Redacção, embora particularmente. Agora, publicamente, voltamos a dizer-lhe: tomem providências, pois não faz sentido que da Feira Nova aqui um Jornal gaste tanto tempo como o apontado. As notícias querem-se frescas. Tarde perdem o interesse.

É esta até a principal razão porque não. Temos sido tão assíduos, como desejariamos, com as nossas correspondências.

Estamos a escrever à 4.ª feira e admite-se que ainda não tenhamos recebido o ultimo número da «Tribuna»? E isto a 4 quilómetros. Com certeza que já deve estar no Brasil ou na África e ainda não chegou a Lago

De quem a culpa?

—Domingo passado, casaram-se na nossa igreja Paroquial, Teresa Ramoa Gonçalves do lugar do Paço com José Maria da Costa de Braga

—Sábado passado também uniram seus destinos, igualmente na nossa igreja, a menina Emilia Campos e António Pires Cerdeira, ambos do Paço.

Um porvir repleto de felicidades é o que lhe desejamos.

—A passagem do ano foi aqui assinalada com fortíssimos estampidos.

—Passatempos que não louvamos.

—Foi nomeado regedor efectivo desta freguesia o sr. António Rodrigues Fernandes, do lugar do Bico. Suplente continua o sr. Alfredo Soares Vieira.

—Agradecemos que quem souber nos informe: primeiro—Quem constitui a Comissão Fabriqueira?—segundo: Quem é o Juiz de Paz?

J.P.

Cinema

Da Paramount

(Continuação da 2.ª página)

mal acabou de bailar e encantar no filme da Paramount «Artistas E Modelos» (Artists and Models), quando foi chamada, ao telefone para ouvir uma voz amável que a infor-

mava de que o seu número de telefone havia conquistado numa loteria duas lições gratuitas de dança num conhecido estabelecimento de ensino desta arte.

Se vocês pensam que a veterana dançarina não foi às aulas no dia previamente combinado, estão muito enganados...

Shirley para lá se dirigiu e tomou uma movimentada aula de rumba no meio da qual, o seu instrutor, que não tinha a menor ideia da identidade da sua discípula, achou que devia informá-la de que depois de uma duzia de lições com ele, ela não precisaria de ter vergonha de dançar fôsse lá onde fosse!...

E dizer que o exigente Hal Wallis descobriu-a e contratou-a imediatamente depois de vê-la dançar e representar em um dos famosos palcos da Broadway!

Novos assinantes

(Continuação da 6.ª página)

cado para novo assinante a Sra. D.ª Luiza Maria Araújo Mesquita, residente na rua Cónego Ferreira Pinto, Porto.

—Junto de nós esteve o Sr. António Augusto Antunes de Araújo, da freguesia de Procelo, a pedir a sua inscrição como novo assinante.

A todos quanto tiveram a gentileza de nos indicar novos assinantes, ficamos sinceramente muito reconhecidos.

Sobre a toponímia

(Continuação da 1.ª página)

Tinha em 1757 45 fogos. Arcebispado e distrito administrativo de Braga. Foi antigamente do couto de Rendufe, concelho de Entre-Homem-e-Cávado e da comarca de Viana. Depois foi até 1855 comarca do Pico de Regalados. É fértil.

Era Senhor donatário o Abade dos frades Bentos de Rendufe. Situada em campina, na ribeira do Cávado, donde se vêm muitas povoações. O cura era anual, apresentado pelo dito Abade de Rendufe. Tinha seis 6000 reis de cóngrua, o pé de altar, cera, vinho e hóstias para os dias de missa.

Passa-lhe pelo sul o cávado, o qual nasce no concelho de Barroso e morre no mar entre Fão e Esposende.

Conta que nesta freguesia foi o solar dos Barreiros. E desta família o Dr. Domingos Barreiros, desembarga-

Progresso local

(Continuação da 1.ª página)

da electrificação de Bouro que um qualificado elemento da Chenop referiu nestes termos: «causou sensação na companhia o facto da Câmara de Amares ter despesado a oportunidade».

Esta semana foi concedido

Caixa de Crédito Agrícola
Mútuo de Amares

CONVITE Convocação da Assembleia Geral

De harmonia com os Estatutos desta Caixa, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 24 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas. Não reunindo a maioria dos sócios existentes, fica a mesma adiada para igual hora do dia 31 do mesmo mês e ano funcionando, então válidamente esta Assembleia, com qualquer número de sócios presentes ou representados.

ASSUNTOS A TRATAR

Proceder à eleição dos novos Corpos Gerentes desta Caixa.

Discutir e votar o balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e do parecer do Concelho Fiscal.

Julgar as contas da administração e fixar a remuneração ao guarda livros, tesoureiro e auxiliar.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Amares 8 de Janeiro de 1957

O Presidente da Assembleia Geral
P.ª José Joaquim da Costa Azevedo

dor, secretário da Embaixada em Inglaterra, Embaixador em Roma, Arcebispo de Barroso e de Santa Cristina em Braga.

Santa Filomena

(Continuação da 6.ª página)

ta Filomena queiram contribuir para esta obra.

Anónimo. . . 10.000\$00
P.ª Daniel O. Martins 500\$00
Maria Vilaça-Louro 100\$00
Anónimo. . . 1.000\$00

Soma. . . 11.600\$00

Alguns dias antes de morrer, o Santo Cura d' Ares escreveu: «Eu pedirei ao Bom Deus por aqueles que me ajudarem a construir uma linda Igreja para Santa Filomena...»

Do mesmo modo, queridos benfeitores e associados, nós vos prometemos pedir todos os dias pelas vossas intenções e pelas vossas necessidades.

Obrigado

ALFAIATARIA CENTRAL

DE

Américo Raúl Pereira

Confecção de fatos para homem, senhora, creança e eclesiásticos, pelos melhores figurinos nacionais e estrangeiros.

Pessoal devidamente especializado

Largo D. Gualdim Pais

Telef. p. f. 62120

Amares

Visado pela censura

o subsídio de 12.800\$00 para pavimentação do Largo dos Bombeiros. Oxalá que seja utilizado e que não aconteça como noutros casos em que foi recolhido pela identidade participante.

No próximo número mostraremos, reportando-nos.

Tribuna Desportiva

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Iniciou-se, no passado dia 1 do corrente mês de Janeiro, o Campeonato de futebol da F. N. A. T., com os seguintes encontros e resultados: — Merlim-Tadim 1-1; V. A. M.-Real 0-1; Feira Nova-Prado 0-4.

Será de espantar à primeira vista o resultado obtido pela nossa turma, mas analisados os factos, diremos que se não poderia fazer melhor.

Com a expulsão do centro-dianteiro Chico, do médio Janela e do defesa Macedo, ficou assim o Feira Nova um conjunto sem orientação.

Acrescentamos ainda como factor principal do desfecho do prélio, a péssima actuação da equipa da arbitragem, que julgamos nunca ver igual em deficiência.

No pretérito domingo deslocamo-nos a Tadim, para detrontar o grupo local.

O Feira Nova alinhou: Herculano, Almeida Jaime e Veloso; Pereira e Pinheiro; Fernandes, Victoriano, Luis, Peixoto e Raúl.

O jogo principiou com intenso domínio dos nossos representantes, e, volvidos 5 minutos de jogo, venciamos, com inteiro merecimento, por duas bolas sem resposta, apontados por Pinheiro e Raúl.

O domínio intensificou-se

e, até à meia-hora de jogo o resultado não se alterou.

No princípio do último quarto de hora um «balão feliz do interior esquerdo do Tadim, caiu sobre a baliza adversária, colhendo de surpresa o defesa direito que a deixou saltar e ainda guardaredes que não pode evitar o tento. Estava feito o primeiro golo dos visitados.

Volvidos alguns minutos, numa jogada confusa, o Tadim colocou-se em igualdade, e, logo a seguir, na marcação de um livre, fora da grande área, Herculano teve o remate, tendo a bola escapado das mãos e aninhando-se nas malhas do Feira Nova, pela terceira vez.

Na segunda parte o resultado não se alterou, apesar do intenso domínio dos visitantes.

No conjunto o nosso grupo não destoou; só alguns elementos não se encontram à altura de poder entrar nestas pugnas.

De salientar no Feira Nova: Jaime, Pereira, Victoriano, Peixoto e Raúl. Arbitragem imparcial, que se poderá considerar de óptima.

Os outros resultados desta jornada foram os seguintes: Real-Merlim 1-1; Prado-V. A. M. 2-1.

Depois desta jornada a classificação ficou assim or-

Procuras e ofertas

ALUGA-SE

Rés do Chão, a 100 metros do Largo Dr. Oliveira Salazar desta Vila, na estrada de Caldelas, próprio para qualquer ramo de comércio ou indústria, com instalações de água e luz.

Ver e tratar nesta Redacção.

Convocação

Convidam-se todos os sócios e mais pessoas que se interessem pelo Futebol Club de Amares, a reunirem-se em assembleia geral, no próximo dia 14 do corrente, pelas 21 heras, na sede da Casa do Povo da Feira Nova, a fim de serem resolvidos os seguintes assuntos:

- 1.º Apresentação de contas;
 - 2.º Dar plenos poderes à Direcção de proceder à venda das instalações sonoras.
- Se à hora legal não comparecerem número suficiente de sócios, a reunião far-se-á uma hora depois com o número de sócios presentes.

A Direcção

denada:	
1.º Prado	6 pontos
2.º Real	5 pontos
3.º Tadim	5 pontos
4.º Merlim	4 pontos
5.º Feira Nova	2 pontos
6.º V. A. M.	2 pontos

A. Jota

Inverno

Inverno... Que desalento
Agora em mim se traduz!
Nem sequer do pensamento
Sai uma chispa de luz.

Inverno! nuvens sombrias
Por cima dos altos castelos;
Tão pequeninos os dias,
Tão grandes nossos anelos!

Inverno! só chuvas e neves
Ou o vento a sibilar
Por entre os troncos das sebes
N'estas noites sem luar.

Inverno! jardins sem flores,
Campinas desarrelvadas;
Sobre os montes os vapores
Das águas descongeladas.

Inverno! árvores despidas
Da sua linda folhagem,
São almas adormecidas
Na vastidão da paisagem.

Inverno! dias sem cores,
Noites sem astros na esfera;
Mas sem estes seus rigores
Não riria a Primavera.

UERBA

ALFAIATARIA "BELCORTE"

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Confecciona fatos para **HOMEM, SENHORA e CRIANÇA**
CORTE ESMERADO e ÓPTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: ALFAIATARIA "BELCORTE,"
LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR — AMARES

Folhetim da "Tribuna Livre,, 3

SEMPRE NOIVOS

(Recordação do Minho — Usos e costumes)

Por Porfírio de Sousa

—Tem vergonha, tem receio, de se aproximar de mim, como tantos outros!

—Mas se sabe que você gosta dêle...

—Infelizmente, não sabe...

—E quem é esse rapaz?

—O ídolo do meu sonho!

—Mas o nome dêle?

—Eterno Amor!

—Está a trocar comigo!

—Como com todos os rapazes... excepto um...

—Você é uma verdadeira esfinge!

—Não diga isso; pelo contrário, uma rapariga sincera!

—Como?

—Podia dizer a si, ou a outro, que gostava muito, que o amava e,

no fundo, rir-me à vossa custa!

—É o que tem feito até agora!

—Não tenho culpa que andem de olhos vendados...

—Quer dizer que me posso ir embora...

—Pelo caminho que veio.

—E estes meses serviram...

—Para eu passar o tempo, à espera do meu príncipe encantado!

—Vá um homem fiar-se nas mulheres...

—Está enganado no conceito que faz!

Cada mulher, pode acreditar, sem receio de desmentido, é sincera,

é leal, ao eleito do seu coração, ao homem que ama!

—Quer dizer com isso que me não ama!

—Estou longe de o amar, como de ser papisa!

—Isso significa que andei a perder o meu tempo, durante três meses.

—Se fossem três anos, não seria pior?

—Tres anos!

—O tempo que deve levar a chegar a barcarola com o meu príncipe encantado!

—Só cá deve chegar daqui a três anos?!

—Numa manhã de radioso Abril, por entre perfumes e flores!

—Pois então espere... que eu vou prègar a outra freguesia.

—É oxalá que seja melhor sucedido...

—Vai-me expor à galhofa dos rapazes e das raparigas da aldeia!...

—O mal de muitos serve de lenitivo às nossas desilusões.

—Que quer dizer com isso?

—Que antes de você, outros se expuseram!

—E, talvez, ainda alguns se exponham, durante o período de três anos...

—Ninguém poderá dizer que desta água não beberá...

—Apre! que você é completa!

—Felizmente ainda me não sugetei a qualquer operação...

—Ainda espero rir-me... de você!

—Talvez, mas tenha sempre bem presente na memória que eu me ri primeiro...

—É isso que me fere!

—Paciência! algum de nós havia de ser o primeiro a rir-se...

—Venceu!

—Era fácil...

—Não a volto a compreender!

—Porque já havia dado o coração a outro.

Você não me julgue uma rapariga fria, sem predisposição para amar!

Eu amo um rapaz, com todo o calor do meu imenso amor, da minha profunda paixão e, conquanto êle o não saiba, cada vez o amarei mais e melhor, se é possível!

—Ama um rapaz que talvez ame outra, ame outras...

—Nisso está você redondamente enganado.

Para lhe iluminar a alma e incendiar o coração basta um olhar e um sorriso dos meus!

—Nós podíamos ser felizes...

MONOGRAFIA DO CONCELHO

Continuação da 1.ª página

cia mal expiados; e, por curiosa coincidência, a marcha dos revoltosos de Coimbra em direcção ao Porto e Guimarães, leva o mesmo caminho que seguiu a insurreição de seu pai contra seu avô.

Preparada a conciliação, D. Pedro jura e presta menagem em mãos de *Gonçalo Mendes de Vasconcelos*, filho de Mem Rodrigues, de perdoar a seus inimigos e jamais se revoltar contra seu pai.

Subindo ao trono, um de seus primeiros cuidados é declarar pública e solenemente, perante numerosa assembleia de seus mais graduados cortesãos, que havia recebido por legítima mulher a formosa Inês, e aí se acusa, por documentos da época, a presença do mesmo Gonçalo Mendes e seu irmão *João Mendes de Vasconcelos*, os quais pouco mais tarde se acham nomeados fronteireros, o primeiro de Elvas e o segundo de Estremós, praças de guerra de primeira ordem para a segurança das fronteiras.

Sobreveio o reinado de D. Fernando, durante o qual forças insuperáveis e imprevistas, que se tramaram no mais recôndito das alcôbas palacianas, alçaram no trono uma neta da Casa de Vasconcelos, Leonor Teles de Menezes, a «Flor de Altura».

Eram seus pais Martim Afonso Teles de Menezes e D. Aldonça de Vasconcelos, filha do fronteiro de Estremós, João Mendes de Vasconcelos.

Não denuncia a História que os de Vasconcelos lo-grassem de escandalosos favores obtidos pelo predomínio da rainha, senão que a seu tio, Gonçalo Mendes, fôsse confiada a alcaidaria-mór de Coimbra, que teve a desdita de ser teatro de tragédia em dois reinados sucessivos: pouco antes a morte de Inês de Castro nos paços de Santa Clara; agora um dos filhos dessa primeira vítima o infante D. João, mata covardemente a mulher que pouco havia que desposara, a própria irmã da rainha, a formosa e inocente viúva, que foi de Alvaro Dias de Sousa.

Foi Gonçalo Mendes de Vasconcelos um dos primeiros que acudiu em defesa de sua sobrinha, Maria Teles de Menezes, e, acompanhado de outros parentes da vítima, perseguíu o assassino, que só por este motivo teve de homiziar-se em Castela e perder o trono que tanto chegou a ambicionar.

Sustentava D. Fernando a guerra com Castela (1382), que dera lugar a que mandasse construir as muralhas de Lisboa, e foi transferido para fronteiro-mór desta cidade, Gonçalo Mendes de Vasconcelos.

Foi um dos raríssimos fidalgos que, privando e convivendo na viciosa intimidade da política cortesã de sua sobrinha Leonor Teles, a crítica e o juízo da História não o acusam de vilipendiar o seu carácter.

Conseguindo manter-se com rigoroso aprumo nesse oceano de revoltas paixões, que a morte de D. Fernando sobretudo ocasionou, não só não desmereceu no conceito e confiança absoluta da rainha, mas educou uma numerosa prole de varões ilustres, de que sobressai o grupo dos mais decididos pioneiros da futura dinastia de Avis.

Morto o Conde Andeiro, a rainha enojada parte para Alenquer e às portas desta vila, refere o cronista, diz-lhe Gonçalo Mendes:

—Agora entendo eu bem que vós estais segura cá, não em Lisboa.

Estas palavras consoladoras, da parte do tio, eram-lhe ditas a propósito daquela célebre frase que Leonor Teles pouco antes tinha proferido contra Lisboa:

—Que mau fogo a queimasse; e que ainda a visse destruída e arada toda a bois.

Para fazer valer os seus direitos, D. João I de Castela apressa-se a entrar em Portugal, como lhe requeria sua sogra, Leonor Teles.

Diz o Marquês de Montebelo no seu *Memorial*, a pag. 216, e vai na própria linguagem, pode ter mais graça:

Há 259 años era Reyna de Castilla una viznieta de la Casa de Vasçócelos, i aquello q pudiera ser ocasion de engrandecer la, lo fue de sue ruina.

Gonçalo Mendes estava de novo em Coimbra; e, vindo o rei castelhano acompanhado de Leonor Teles, recusa-se a recebê-los, não obstante a promessa de grandes e largas mercês que o monarca estrangeiro fazia para que entregasse a cidade.

* * * *

De seus três filhos, pelo menos, faz menção a História que, deixando o pai em Coimbra, vieram com outros fidalgos e muitos cidadãos auxiliar o Mestre de Avis a defender o Reino.

Foram eles, *Mem Rodrigues de Vasconcelos*, do mesmo nome de seu já referido avô; *Rui e Martim Rodrigues de Vasconcelos*.

(Continua no próximo número)

Tribuna de Vila Verde

Reunião ordinária da Direcção da Banda Marcial de Vila Verde

Teve lugar no passado dia 6 do corrente, a costumada reunião mensal da Banda Marcial desta Vila, que tratou de vários assuntos referentes à Banda e deu conhecimento aos membros presentes, dos trabalhos levados a cabo pelas comissões de freguesia incumbidas do angariamento de materiais para a construção da casa que há-de servir de sede à Sociedade de Educação e Recreio do Concelho, cujas comissões tem excedido tudo quanto se tinha previsto.

A comissão central visitou as comissões, freguesia por freguesia, a fim de combinar a forma como hão-de ser recolhidos os donativos, e ficou

entusiasmada com as informações recebidas que, como acima dizemos, excedeu todas as previsões. Por tanto, está de parabens a Direcção e a Comissão Central pelo seu trabalho profícuo.

Consta-nos que, ainda há dias, foi recebido e exibido por um amigo da Banda, um cheque de mais de uma dezena de contos, destinado ao Palácio da Música. Pelo adiantado da hora a que estamos a fechar esta correspondência, não nos foi possível inquirir da veracidade desta notícia o que faremos para a próxima.

D.

Deliberações da Câmara

Ofício da Santa Casa da Misericórdia do Porto, enviando uma factura de 180\$00 relativa às despesas de internamento de uma doente no hospital de Santo António. Mandado pagar.

Ofício do Hospital de S. Marcos, Braga, enviando uma radiografia de Maria Julia da Silva Azevedo.

Ofício do Comandante da 3.ª Secção da Guarda Nacional Republicana, com sede em Barcelos, cumprimentando o Senhor Presidente da Câmara, oferecendo toda a sua leal colaboração no desempenho das suas funções.

A Câmara manda retribuir e agradecer.

Circular do Comando da Legião Portuguesa de Braga, pedindo cópia da relação das Fichas Viaturas-Auto a enviar pela Câmara à Direcção Geral de Transportes. Mandado satisfazer.

Ofício da Delegação para as obras de Construção de Escolas Primárias, pedindo à Câmara o terreno para a construção de escolas do Plano dos Centenários, nas freguesias de Codesseda e Valbom S. Pedro.

A Câmara consultou as respectivas juntas de freguesia se oferecem o respectivo terreno.

Exposição de Manuel Joaquim Coelho Ribeiro, de Gómide, reclamando do preço que lhe foi atribuído na expropriação de um terreno na estrada de Pico de Regalados a Sande.

Ao sr. Engenheiro para tomar conhecimento.

Ofício da Professora de Godinhaços, pedindo a fotografia de Actual Chefe do Estado Mandada fornecer.

Ofício da Professora de Atães, informando ter vários mobiliário, sem aplicação. Inteirada.

* * *

Requerimento de Maria das

Dores Fernandes, de Prado, pedindo um alvará para montar um talho de carne de porco.

A Junta dos Serviços Pecuários, para os devidos efeitos.

Licença para obras

Requerimento: De Constantino da Costa Machado Vilela, de Vila Verde, para reconstruir um muro junto à margem do caminho municipal. A Junta de freguesia para informar.

De António de Araujo, de Pico S. Cristovão, para construir uma ramada junto ao caminho público—Deferido.

Novos Assinantes

Pelo Sr. Arnaldo da Silva Tomé, foi-nos indicado para novos assinantes, os Snrs. Ernesto dos Santos Ribeiro, Dig. Chefe de Conservação de Estradas em Vila da Maia, e Armando Fernandes de Almeida Brito, da R. João Rodrigues Cabrilho, Porto.

—Pelo Sr. P. de Calisto Vieira, dig. mo Pároco da freguesia de Caires e nosso estimado correspondente nessa localidade, foi-nos indicado para novos assinantes os Reverendos P. des António Firmino Loureiro Figueiredo, pároco da freguesia de Valdozende e P. de Manuel José Vieira, pároco de Vilar da Veiga.

—Pelo Sr. Domingos Maria da Silva, Autor da Monografia do nosso concelho, foi-nos indicado o Sr. Francisco da Silva Miranda, para novo assinante.

—Pelo Sr. Gualter Rodrigues, actualmente no Brasil, foi-nos indicado para novo assinante a sua irmã Adelaide Rodrigues, residente no Largo Dr. Oliveira Salazar, desta Vila.

—Pelo Sr. António Marques da Silva, de Lisboa, foi-nos indicado o seu irmão Laurindo Marques da Silva, também residente em Lisboa, para novo assinante.

—Pelo nosso delegado em Caracas, Sr. Carlos Caldas, foi-nos indicado para novo assinante o Sr. José da Silva, residente em Coliseu a Peñero, Caracas, Venezuela.

—Pelo sr. José Alvim da Silva, nosso estimado assinante, foi-nos indicado o Sr. Augusto José Antunes, soldado da G.N.R. em Alpiça, para novo assinante.

a) Pela Snra. Dona Flora Costa, de Amares, foi-nos indi-

Continua na 4.ª página)

Santa Filomena

Vai ser erecta em Mouquim, Famalicão, uma capela em honra de Santa Filomena, por iniciativa dos seus devotos

A ideia partiu de um grupo de devotos da Santinha de Mugnano. Falava-se dos seus milagres, do seu martírio e do poder das suas graças, quando surgiu a ideia de erigir no monte de Tarrío dominando todo o vale de Mouquim, uma Capelinha que tivesse como orago a milagrosa virgem e mártir Santa Filomena.

A iniciativa do Pároco de Mouquim e dos seus paroquianos e amigos, prestaram-se todos os devotos de modo que dentro em pouco estamos na certeza de que a obra a erigir será um facto. Muitos amigos daquele sacerdote e crentes na milagrosa Santinha, subscreveram-se com importantes donativos, enquanto se fazia o projecto, se conseguia a aprovação do ilustre Prelado da arquidiocese e por fim, logo a generosidade se demonstrou quando um ilustre proprietário de Mouquim ofereceu o terreno

para a Capela é a Imagem também de igual modo era ofertada ao Reverendo Padre Sebastião de Campos.

Estava, por consequência, lançada a ideia, e dela naturalmente surgirá o fruto.

Em Janeiro, iniciam-se já as obras da primeira fase e podemos dizer que a nova Capelinha será realmente um encanto.

Esta iniciativa, como dissemos,—é dos devotos de Santa Filomena e a edificação da Capela será por esmolas recebidas, sendo beneméritos fundadores, todos aqueles que se subscreverem com 1.000\$00, fundadores os que concorram com 250\$00 e auxiliares fundadores os que se escreverem com 100\$00. Vamos registar os donativos que forem recebidos, à medida que todos os devotos de San-

(Continua na 4.ª página)